

# *Amor Perigoso*

EPISÓDIO #102

"CORÇÃO PARTIDO"

MINISSÉRIE

CRIADA E ESCRITA POR:

BRUNO R. COVA.

DIREÇÃO DE:

JOÃO PAULO RITTER

FADE IN:

**- CENA DE ABERTURA -**

01. PRAIA. EXT. DIA.

## LITORAL DE SÃO PAULO, 2014.

O mar está calmo. O sol já nasceu. Nota-se o barulho das árvores balançando com o vento. Notamos uma cabana, entre as árvores.

## SONOPLASTIA ON - STORM - RUELLE.

Ao nos aproximar da cabana, o zíper que veda a barraca é aberto, revelando Davi às gargalhadas. Ele sai e Carlos o segue.

CARLOS - Ah não, isso é injusto. Você disse que iria ao festival comigo se eu lhe trouxesse à praia.

DAVI - Poxa, Carlos, você caiu no conto do vigário. Sinto em dizer, mas sou um grande mentiroso.

CARLOS - Não! Não, Deus, ele partiu o meu coração com essa revelação. Como pude cair nessa sua história falsa? (FINGE TRISTEZA E DEPOIS FICA SÉRIO).

DAVI - Você não deveria levar para o lado pessoal, amor.

CARLOS - Você tem razão, mas já é tarde demais, Davi. Eu sou louco por você e agora vou ter que me vingar.

Carlos corre na direção de Davi, que corre na areia. Eles se divertem. Davi aproxima-se do mar e Carlos o alcança, os dois caem na água e olham um pro outro, iniciando-se um beijo.

CORTA PARA:

**- FIM DA ABERTURA -****02. BIBLIOTECA. INT. DIA.****DIAS ATUAIS...**

Davi está sentado, escrevendo uma carta.

DAVI - Em nossa primeira viagem, ele me levou com intenções de retribuição, ir a um festival com ele. Não era o tipo de rolê que eu curti, então fui relutante. Hoje talvez eu deveria ter ido, afinal, o amor também é sobre abrir mão de alguns comportamentos e vontades, não? Ele abriu mão do festival por mim e ficamos alguns dias além do que havíamos programado. Como não acreditar que ele realmente era apaixonado por mim?

Davi olha em direção a janela. Um flashback surge em sua mente.

**03. FLASHBACK. ESCOLA. INT. DIA.****VERÃO DE 2013.**

Julio corre em direção a Davi, fechando o armário dele com animação.

DAVI (ASSUSTADO) - Qual é o seu problema?

JULIO - Aí, relaxa. O que acha de uma festa na minha casa?

DAVI - Hum. Não sei, tenho tanto para fazer.

JULIO - Tipo o que?

Davi se prepara para responder, mas ele engole a resposta ao ver Carlos entrando na escola. Eles se olham pela primeira vez.

DAVI - Quem é ele?

JULIO (SECO) - Foda-se o novato. E aí?

Davi revira os olhos

DAVI - Pode deixar, eu vou, mas só para conquistar alguns minutos de paz.

JULIO - Nossa, mas eu sou um amor, nem fico muito no pé.

Davi sorri e segue corredor adentro. Em Júlio, que sorri e o segue.

**FIM DO FLASHBACK.**

**CORTA PARA:**

**04. BIBLIOTECA. INT. DIA.**

Davi pega a carta e coloca dentro de um envelope, o lacrando.

DAVI (narrando) - Espero que essa seja a última carta em que menciono o Carlos, e sobre a nossa história. Ele esteve em minha vida durante oito anos, e foi meu porto seguro quando meus pais morreram. Ele, o Júlio e a Mariana foram meus alicerces para me manter em pé. Eles são a minha família.

Ele pega o livro de mitologia grega e insere a carta.

**CORTA PARA:**

**05. DELEGACIA. COPA. INT. DIA.**

Leila pega uma xícara de café. Adrian emerge do hall e pega uma xícara, servindo-se.

ADRIAN - Bom dia, parceira. E aí, alguma novidade?

LEILA - Infelizmente não.

ADRIAN - Nenhuma pista da Célia?

Leila senta-se à mesa. Ela dá um gole no café, séria.

LEILA - Sem pistas do paradeiro dela. Tenho um corpo

apodrecendo no necrotério,  
prestes a ser enterrado  
como indigente e uma colega  
de trabalho desaparecida. E  
nada justifica isso. Sem  
mais vítimas com o mesmo  
seguimento, sem nada.

ADRIAN

- Precisamos olhar direito  
para esses crimes, o  
departamento está nos  
pressionando já.

LEILA

- É, eu sei.

Leila levanta-se e sai.

**CORTA PARA:****06. SUPERMERCADO. ESCRITÓRIO. INT. DIA.**

Julio, Davi e Mariana estão trabalhando.

DAVI

- Hoje recebi mais uma  
carta.

JULIO

- Ainda está nessa? Faz  
semanas, quando vão  
finalmente se conhecer?

DAVI

- Não sei. Não sei se quero  
conhecer ele agora.

JULIO

- E o que te faz achar que a  
pessoa que te corresponde é  
ele?

DAVI

- Os pronomes são óbvios.  
Enfim, acho sexy, romântico  
e perigoso.

MARIANA

- Coloca perigoso nisso,  
você deveria tomar cuidado.  
O que mais tem é psicopata  
por aí, sabia?

DAVI

- Nossa, que chatice. Logo  
ele para de me responder e  
eu voltarei para a minha  
vida sem graça.

MARIANA

- Ainda falando do Carlos?

DAVI - Hoje mandei a última carta falando sobre ele. E mencionei vocês, a morte dos meus pais, foi fofo e mórbido.

JÚLIO - Não me mete nessa merda. Eu não quero morrer, então evita tocar no meu nome nessas cartas.

DAVI - Imbecil! Eu vou fazer uma horinha nos corredores do supermercado, quero espáirecer.

Davi se retira. Mariana e Júlio se olham.

**CORTA PARA:**

**07. CASA DE CÉLIA. SALA. INT. DIA.**

Leila observa a cena, quando um homem entra no local, ela vira-se.

LEILA - Por favor, senhor, não pode permanecer na cena do crime.

ATÍLIO - Eu sou o irmão da Célia.

Em Leila, surpresa.

ATÍLIO - Será que podemos tomar um café?

NELA.

**CORTA PARA:**

**08. CAFETERIA. INT. DIA.**

Atílio olha para fora, com os olhos marejados.

ATÍLIO - Eu fui um merda com ela. Na época eu era um bêbado e quando descobri que a Célia era lésbica, surtei. A agredi e expulsei de casa, ela já era independente naquele tempo. Não demorou muito pra pegar o seu rumo e mudar-se para São Paulo.

LEILA - E desde então vocês nunca mais tiveram contato? Ela disse que não tinha família.

ATÍLIO - E estava certa! Ela não merecia ter uma família como eu. A Célia era boa demais para ser maltratada. Infelizmente não posso mudar isso.

LEILA - Eu a conheci muito bem e posso confirmar que ela continuou sendo uma boa pessoa. Olha, Atílio, ainda não tenho o paradeiro dela. Mas pode ter certeza de que farei de tudo para achar ela viva ou morta.

Atílio seca as lágrimas.

ATÍLIO - Eu tinha que pedir perdão a ela. Essa era uma das lições de casa do AA, pedir perdão para quem eu machuquei e me perdoar por tudo que fiz. Mas como posso me perdoar agora?

LEILA - Não se preocupe, ela vai te perdoar.

Leila segura na mão de Atílio, que chora.

**CORTA PARA:**

## **09. BIBLIOTECA. INT. NOITE.**

Nota-se uma pessoa de preto, aproximando-se do livro de mitologia grega. Ele abre o livro e retira a carta. Foco em outra carta sendo colocada dentro.

**CORTA PARA:**

**10. CASA DE MARIANA. SALA. INT. NOITE.**

Mariana entra na sala com duas xícaras na mão.

MARIANA - Fiz um chocolate quente. Provavelmente você irá passar a noite toda trabalhando nesse caso.

LEILA - Estou sobrecarregada. O trabalho está tirando o meu sono. Os chefes estão pressionando. A mídia não sai de cima. Urubus em busca de audiência!

MARIANA - Aquele programa sensacionalista passa o dia todo sobre esse crime. Podia ser um jornalismo mais responsável, como de um certo canal. Enfim, vou para a cama, vê se descansa.

LEILA - Pode deixar, vou descansar assim que possível.

Mariana deixa a sala, foco em Leila, que volta a trabalhar em alguns relatórios sobre a investigação.

**CORTA PARA:**

**11. APART. DE DAVI. QUARTO. INT. NOITE.**

**SONOPLASTIA ON - WRECKED - IMAGINE DRAGONS.**

Davi entra no quarto e abre uma gaveta. Ele pega uma camiseta e a cheira. Seus olhos marejam. Ele retira a sua camisa e coloca essa outra camiseta. Davi vai até a cama e deita-se. A televisão está ligada, em algum filme qualquer, ele apaga as luzes.

**FUSÃO PARA:**

**12. FLASHBACK. ESCOLA. EXT. DIA.**

Davi está saindo da escola, quando um grupo de garotos se aproxima.

MENINO 1 - Aí, seu merdinha, já fez um boquete hoje?

DAVI - Não, por quê? Você quer?

MENINO 2 - Vai aceitar cara? Virou boiolinha?

MENINO 1 - Cala a boca, não sou você. (P/DAVI) Veado de merda!

Ele dá um soco em Davi, que desequilibra e cai. eles se dispersam quando percebem Carlos se aproximando.

CARLOS - Você tá bem?

DAVI - É, eu to. Não foi nada.

CARLOS - Não se preocupe, eles são uns merdas. Com certeza irão viver uma vida chata e sem graça, enquanto você irá arrasar por aí.

Davi sorri.

DAVI - Assim espero. Bom, prazer, meu nome é Davi.

CARLOS - Eu sou o Carlos!

Eles dão um aperto de mãos.

DAVI - Maneira a camisa!

CARLOS - É, na saída eu coloco em cima do uniforme.

Carlos retira sua camisa e entrega para Davi.

CARLOS - Pode usar, se quiser, vi que quando caiu acabou se molhando um pouco.

DAVI - Não! Não é necessário!

CARLOS - - É sim, por favor, preciso ter um motivo para falar com você amanhã.

Davi fica vermelho e estica o braço, pegando a camiseta.

CARLOS - Posso te acompanhar?

Davi sorri e concorda.

DAVI - E então, de onde veio?

CARLOS - Sou de Belo Horizonte. Minha família se mudou para cá, pois meu pai recebeu uma oportunidade de emprego. Você é daqui?

DAVI - Sim, meus pais são daqui mesmo, e vivo aqui desde que nasci. Se quiser, posso fazer um tour pela cidade.

Carlos concorda e sorri para Davi, que se encanta.

**FIM DO FLASHBACK.**

**FUSÃO PARA:**

**13. APART. DE DAVI. QUARTO. INT. NOITE.**

Davi pegou no sono. Um barulho surge da sala. Foco na porta da sala, alguém está forçando a maçaneta, fazendo muito barulho. Corta pro quarto, em Davi, despertando-se. Ele levanta-se, receoso pelo barulho.

DAVI - Quem é? Eu chamei a polícia.

Ele pega o celular e um abajur.

DAVI - Só o que não me faltava ser a loira sexy que morre no início de um filme de terror. Mereço mais que isso Deus!

Ele acende a luz da sala e paralisa ao escutar a tranca abrindo. Ele começa a discar rapidamente para a emergência, mas o celular mostra estar sem rede.

DAVI - Merda!

A porta abre-se. Davi dá um grito e joga o abajur na direção da pessoa. Close em carlos, ao chão, com sangue no rosto.

**CORTA PARA:**

**14. CASA DE LEILA. SALA. INT. NOITE.**

Leila vai até a cozinha e pega outra xícara de café. Ela dá um gole.

LEILA - Vamos, Leila, você é mais esperta do que pensa. Tem algo que está passando despercebido.

Ela reflete e vai em direção a sala e para, escondendo-se atrás de uma parede entre a sala e a cozinha ao ver a porta aberta da sala aberta. Ela saca uma arma da cintura.

LEILA - Mariana? Mariana?

Close em Mariana, que emerge do hall dos quartos.

MARIANA - O que foi?

LEILA - Shh. Chama a polícia!

MARIANA - Cara, você é a polícia.

LEILA - Faz o que estou mandando, agora.

Mariana volta para seu quarto agilmente, Leila, com a arma em punho, entra na sala apontando-a, atenta, ela olha em direção a janela, vendo um homem parado todo de preto.

LEILA - Ei! Ei!

Ela corre para fora com a arma, mas o homem some ao correr para o fundo das casas. Ela observa o lugar.

MARIANA - Leila?

LEILA - Acho que o cara sumiu. Droga!

MARIANA - Não duvido que seja o Julio querendo nos assustar. Ele tem umas brincadeiras bem ácidas e hoje mencionei sobre o assassino de prata. Não com esses detalhes.

- LEILA - Caramba Mariana, eu pedi para não falar sobre esse assunto com seus amigos. Nem a mídia tem os detalhes que nós temos.
- MARIANA - Desculpa, vou tomar mais cuidado com a língua. Bom, acho que vou voltar a dormir. Tem certeza de que não foi você que deixou a porta aberta?
- LEILA - Claro que não. Estou acordada, e ainda sei o que estou fazendo. Volta para dentro, vou pedir uma viatura para ficar de guarda. Se aquele estranho voltar, pegamos ele.

Mariana concorda. Leila observa a rua mais uma vez e volta para dentro, ela tranca a casa e garante que tudo esteja totalmente trancado

**CORTA PARA:**

**15. APART. DE DAVI. BANHEIRO. INT. NOITE.**

Carlos está sentado na privada, enquanto Davi faz um curativo.

- DAVI - Tem certeza de que não quer ir ao médico?
- CARLOS - Não, estou bem. Eu acho. Vem cá, você está com tanto ódio assim de mim?
- Davi aperta o machucado de Carlos, que agoniza, afastando-o.
- CARLOS - Aí, você podia responder com palavras.
- DAVI - Droga!
- Ele senta-se na beirada da banheira.
- CARLOS - A minha camiseta, não sabia que...

- DAVI - É, meu apartamento ainda está cheio de fantasmas seus. Enfim, o que veio fazer aqui? Está tarde e eu preciso trabalhar.
- CARLOS - Eu bebi um pouco e...
- DAVI - Nossa, que novidade, não tinha percebido. Assim como o chifre na minha testa.
- CARLOS - Caramba, Davi, você pode me dar um voto de confiança?
- DAVI - Acho que não podemos mais ter esse tipo de coisa entre a gente. Acabou a partir do momento em que resolveu comer outro. Você estava com tédio? Preguiça de mim? Deixei de ser atraente? Qual o problema?
- CARLOS - Não é com você, é comigo. Eu só enjoiei!
- DAVI - Meus sentimentos não são uma música de momento, Carlos. Em que você coloca no replay até enjoar.
- CARLOS - Mas foi o que aconteceu, e não posso fazer nada para mudar o passado, mesmo que eu queira. Caramba, Davi, você não sentiu vontade de conhecer outras pessoas. De viver um novo amor? De dar o primeiro beijo de novo e ter aquele frio na barriga, aguardando a ligação ou a mensagem no dia seguinte?
- DAVI - Não, pois pra mim, o que tínhamos era suficiente.
- CARLOS - Eu queria ser mais como você, mas não sei ser.

Ainda te amo, e isso é óbvio, mas tem meses que eu to vivendo uma vida dupla.

DAVI

- Uau, você diz isso como se fosse natural.

Ele sai do banheiro. Carlos o segue.

CARLOS

- Eu vim aqui para falarmos sobre nós. Davi, eu não sou o mesmo garoto da escola, e muito menos o homem que você achava que eu era. Quero conhecer o mundo, novas pessoas, novos estilos de relacionamentos.

DAVI

- O mais injusto não é você querer viver tudo isso e sim ter me contado só agora. Podíamos ter terminado bem, como os adultos que somos.

CARLOS

- (DESDENHA) Adultos? Sério? Você iria fazer um show, iríamos passar meses na terapia de casal, só para no fim você descobrir que não me ama como antes, como eu não te amo como antes. (ALTERA-SE) Tudo é do jeito que você quer e cansei disso. Eu sei que errei, me arrependo, em partes. Você não merecia essa dor!

DAVI

- É, eu faria tudo isso mesmo, mas porque eu ainda te amo como antes. Sempre amei, Carlos, e não é do dia pra noite que irei tirar você da minha vida ou dormir com um qualquer pra testar se isso é real ou não. Afinal, você me importa e seus sentimentos também. Eu lutaria por você

até o fim, mesmo que você desejasse não lutar por nós.

CARLOS

- Eu sinto muito, Davi. Mas agora quero lutar por mim.

Em Carlos, sério.

DAVI

- Veio aqui para me dizer isso?

CARLOS

- Para entregar as chaves e me despedir.

DAVI

- Por quê?

CARLOS

- Davi, eu fui promovido e irei morar no Rio de Janeiro. Precisava me despedir de você, do que tínhamos, e seguir para essa vida nova.

DAVI

- Acho que o abajur já foi a despedida que você merece. Agora sai da minha casa. Sai, agora! (P/CARLOS) Eu espero que você seja muito feliz no Rio de Janeiro, e espero nunca mais ter que olhar para você. Adeus!

Carlos abaixa a cabeça e retira-se. Davi fecha a porta, trancando-a. Ele chora.

**CORTA PARA:**

## **16. DELEGACIA. SALA. INT. DIA.**

Em Adrian, preocupado.

ADRIAN

- Então é melhor você pedir reforço na sua porta, afinal, se a Célia foi levada por ter descoberto algo sobre o assassino, então ele pode estar na sua cola.

LEILA - A minha intuição grita isso. E os fatos também. A porta aberta foi uma nítida ameaça, ele queria me mostrar que entra com facilidade na minha casa. Me preocupei mais com a Mariana, do que de fato comigo.

ADRIAN - Deve se preocupar com as duas. Se quiser, posso passar umas noites lá, o que acha?

LEILA - Não, pode ficar tranquilo. A viatura vai fazer sua parte.

ADRIAN - Ah, então ok.

Eles sorriem. Um policial emerge do hall.

POLICIAL - Detetives, estão solicitando a presença de vocês no museu. Acharam um corpo.

Adrian e Leila se olham.

**CORTA PARA:**

**17. BIBLIOTECA. INT. DIA.**

Davi está sentado encarando a carta do anônimo, reflexivo.

DAVI - Como pude me enganar tanto?

Nele.

**CORTA PARA:**

**18. FLASHBACK. IBIRAPUERA. EXT. DIA.**

Davi e Carlos andam de bicicleta. Eles se divertem. Embaixo de uma árvore, os dois estão fazendo um piquenique, perto do lago.

DAVI - Só você para ter uma ideia tão romântica como essa.

CARLOS

- Eu achei que fosse gostar, é a sua cara e sinto em dizer isso.

Eles se divertem com o comentário.

DAVI

- Cala a boca, isso aqui é um programa muito gostoso de se fazer. As pessoas deviam aproveitar mais a natureza, um lindo dia desses, em pleno domingo. Ao lado de pessoas especiais.

CARLOS

- É, você é muito especial, Davi. Acho que nunca irei enjoar de você, ou de nós. Você é importante demais para ser deixado de lado.

DAVI

- Olha, posso cobrar no futuro.

CARLOS

- Quer namorar comigo?

Carlos mostra o anel para Davi. Ele fica surpreso e diz sim com a cabeça. Neles, felizes e trocando alianças.

**Fim do Flashback.**

**CORTA PARA:**

**19. BIBLIOTECA. INT. DIA.**

Ele seca as lágrimas e respira fundo. Close na carta sendo aberta.

DAVI (ESTRANHA)

- O que é isso?

close em um ingresso de cinema.

DAVI

- Ele quer me encontrar.

Nele, refletindo.

**CORTA PARA:**

**20. SUPERMERCADO. BANHEIRO. INT. DIA.**

Júlio está lavando a mão, enquanto Mariana termina de se trocar, em Davi, que apaga um cigarro na pia.

- JULIO - Ele quer te encontrar?
- DAVI - É, ele me mandou esse ingresso e nada mais. É hoje a noite!
- MARIANA - Até que enfim, vai que ele é feio. Melhor ir logo, pelo menos o pé na bunda vai ser menos doloroso.
- DAVI - Eu não sei. Ontem o Carlos foi me ver e percebi que não estou pronto para seguir em frente.
- MARIANA - O que?
- JULIO - Eu avisei que ele não iria superar com facilidade. Acho que é até uma boa ideia, trepar com um desconhecido. Pelo menos se vinga dele.
- Davi senta-se na privada.
- DAVI - Ele vai embora. Vai morar no Rio de Janeiro.
- MARIANA - Sinto muito, amigo. Mas o Júlio tem razão, você tem que aproveitar, pois sabe que essa situação não vai mudar.
- DAVI - Vou pensar, qualquer coisa eu aviso.
- JULIO - Se quiser, te acompanho e fico de longe, disfarçado.
- MARIANA - Hum, amo uma perseguição.

Neles.

**CORTA PARA:****21. MUSEU. INT. DIA.**

Leila entra e vai em direção ao corpo.

ADRIAN - Acho melhor você não ver.

LEILA - Eu preciso fazer o meu trabalho, Adrian. Eu consigo.

Ela avança até o saco plástico e abre, revelando o corpo de Célia, com um coração de aço saindo da costura em seu peito. Ela observa e vê que a cabeça da vítima foi retirada.

LEILA - Aí meu deus!  
(RECOMPONDO-SE) Onde está a cabeça dela?

ADRIAN - Não encontramos! Só a reconhecemos pela tatuagem no braço. Sinto muito Leila!

LEILA - Eu ia chamar ela para sair.

Leila emociona-se, para não chorar em frente aos seus colegas de trabalho. Ela se afasta.

**CORTA PARA:****22. MUSEU. EXT. DIA.**

Leila acende um cigarro. Adrian aproxima-se.

ADRIAN - Não tinha parado?

LEILA - O momento exige que eu volte, para tentar...

ADRIAN - Um vício não vai substituir a Célia.

LEILA - Que monstro faz isso? Só pode ser um monstro!

Adrian estende os braços e Leila aceita o abraço.

LEILA - Quando eu o encontrar, não quero prendê-lo. Eu quero vê-lo sofrer!

Nela, séria.

CORTA PARA:

## 22. NECROTÉRIO. INT. DIA.

Leila entra, invadindo a sala. Close na nova legista Amália.

- AMÁLIA - Leila, não é?
- LEILA - Oi, desculpa, não sabia que estava aqui. Você é?
- AMÁLIA - Sou a Amália. Você está bem abalada, posso fazer algo?
- LEILA - É um pouco desnorteada ainda, mas preciso continuar o meu trabalho e agora isso é uma questão pessoal. Eu vim saber se tem notícias sobre o cadáver sem identificação e a...
- AMÁLIA - Eu sinto muito, a Célia era uma profissional incrível. Espero que esse assassino seja pego logo. Bom, não tenho muitas informações. O pouco que averigui é que estamos lidando com o mesmo assassino, de ambas as vítimas. Mas algo estranho aconteceu na manhã de hoje, quando cheguei, todo o sistema do computador da Célia foi apagado, a equipe técnica está tentando recuperar, então pode demorar uns dias para eu ter acesso. Depois disso, tenho certeza que ela descobriu algo e morreu por isso.
- LEILA - Seja quem for, não quer ser descoberto. E ela estava próxima demais.

- AMÁLIA - Seja quem for, estamos lidando com um psicopata, obviamente, mas existe alguma inspiração por trás. Duas vítimas tiveram parte de seus corpos substituídos por aço.
- LEILA - O assassino tem um certo apreço por esse material. Por que será?
- AMÁLIA - Conte comigo para descobrirmos.

Nelas.

**CORTA PARA:**

**23. DELEGACIA. INT. DIA.**

Atílio entra desesperado na delegacia.

- ATÍLIO - Cadê ela? Cadê a minha irmã? O que fizeram com ela?

Adrian se aproxima do homem.

- ADRIAN - Acalme-se senhor, quem é sua irmã?

- ATÍLIO - É a Célia. Cadê a minha irmã? Que monstruosidade fizeram com ela?

- ADRIAN - Me acompanhe, por favor.

Atílio acompanha Adrian.

**CORTA PARA:**

**24. APART. DE DAVI. SALA. INT. NOITE.**

Ele dá um gole no vinho e observa o ingresso em cima da mesa.

- DAVI - Não!

Ele levanta-se e vai até o quarto, pega uma caixa e vai colocando todas as coisas que o lembra Carlos na caixa.

**SONOPLASTIA ON - SOMEONE YOU LOVED - BOYCE AVENUE.**

DAVI - Os fantasmas dele precisam sair daqui.

Ele coloca as coisas na caixa.

**CORTA PARA:**

**25. APART. DE CARLOS. SALA. INT. NOITE.**

Ele observa o apartamento vazio, com apenas algumas caixas no fundo. Alguns homens entram no apartamento.

CARLOS - Essas são as últimas caixas.

Eles a levam, em Carlos, visivelmente emotivo.

**CORTA PARA:**

**26. CASA DE LEILA. SALA. INT. NOITE.**

Júlio entra na sala, segurando umas taças e um vinho.

JULIO - Isso é aquele caso que os jornalistas estão fazendo a festa?

LEILA - Infelizmente sim! Esse caso vai me deixar sem cabelos.

Mariana vem da cozinha com alguns petiscos.

MARIANA - Acho que ela não dormiu a semana toda. Nenhuma pista sobre o caso.

Julio enche uma taça e observa as imagens, curioso.

LEILA - Por favor, não deixe nada sair daqui.

JULIO - Tranquilo! (TENSO) Que pesado, esse assassino substitui partes do corpo por aço? Isso é tão mitologia grega, não acha?

LEILA - O que? O que isso tem a ver com a mitologia grega?

JULIO - Sei lá, me lembrei de algo que li sobre a

mitologia, o Deus da morte. Tanâtos, ele gostava do caos e amava matar suas vítimas no dia de seu nascimento. Ele matava os mortais com uma nuvem de prata, sua personificação é descrita como olhos e cabelos pratas. Esse aço é prata, não de fato, mas é parecido.

Leila começa a procurar sobre o que Júlio falou.

LEILA - Acho que tenho uma pista. Eu preciso ligar para o Adrian. Valeu, Julio.

JULIO - Imagina! (P/ MARIANA) Viu? Acho que posso ser um detetive.

MARIANA - Umhas leituras nerds não fazem mal, agora tornar um excelente detetive é bem diferente.

JULIO - Sempre destruindo os meus sonhos.

Ele revira os olhos. Julio recebe uma mensagem.

JÚLIO - Ah, eu preciso ir. Nos vemos amanhã?

MARIANA - Com certeza!

Julio sai e Mariana estranha.

LEILA - Ele não atende. Cadê o Júlio, ele já foi?

MARIANA - Sim, vai fazer outra coisa.

Leila volta a observar seu caso, atenta. Em Mariana, bebendo.

**CORTA PARA:**

**27. APARTAMENTO DE CARLOS. HALL. INT. NOITE.**

Davi procura por uma chave, mas não acha, então força a fechadura e percebe a porta destrancada. Davi acende a luz e pega a caixa do chão. Seus olhos escorrem lágrimas ao ver o apartamento vazio. Ele deixa a caixa no centro do apartamento.

DAVI - Adeus, Carlos!

**SONOPLASTIA ON - SOMEONE YOU LOVED - BOYCE AVENUE.**

**CORTA PARA:**

**28. CASA DE CÉLIA. SALA. INT. NOITE.**

**SONOPLASTIA ON - SOMEONE YOU LOVED - BOYCE AVENUE.**

Atílio está no sofá da sala de Célia, visivelmente bêbado e agarrado numa foto dela.

ATÍLIO - Eu não mereço um recomeço, se você não pode ter também. Sinto muito, minha irmã.

Close na arma em cima da mesa de cabeceira. Ele a olha, fixo.

ATÍLIO - Eu vou achar esse filho da puta!

Nele, sério e dando outro gole na bebida.

**CORTA PARA:**

**29. CINEMA. HALL. INT. NOITE.**

**SONOPLASTIA ON - SOMEONE YOU LOVED - BOYCE AVENUE.**

Davi está no hall, aguardando. Ele está visivelmente ansioso. Um funcionário aproxima-se.

FUNCIONÁRIO - Boa noite, o filme vai começar em alguns segundos. Gostaria de entrar na sala?

DAVI - Bom, já que estou aqui. Acho que a pessoa não vem mais.

O funcionário dá um sorriso de consolo. Davi entrega o ingresso e vai em direção a sala do filme.

**CORTA PARA:****30. CINEMA. SALA. INT. NOITE.****SONOPLASTIA ON - SOMEONE YOU LOVED - BOYCE AVENUE.**

Ele entra na sala e a vê vazia, com apenas um homem sentado. Ele olha o ingresso e vê o seu local para sentar-se. Davi aproxima-se da fileira do homem e o olha, ele vai em direção ao homem.

DAVI - Oi, desculpa, é que meu lugar é esse.

Close em Adrian, que olha para Davi, sorrindo.

ADRIAN - Desculpe, meu lugar favorito é esse, como a sala está vazia, acabei sentando aqui.

DAVI - Sem problema, eu posso sentar em outro lugar.

ADRIAN - Não, por favor, eu reservei esse lugar exatamente para você, amigo amor.

DAVI (SURPRESO) - É você?

Ele sorri. Takes alternados.

**CORTA PARA:****31. ESTRADA. EXT. NOITE.**

Julio desce do carro e vai em direção ao carro de Carlos, que desce encarando-o.

CARLOS - Obrigado por vir.

JULIO - É pelo Davi, afinal você está sendo um filho da puta. O que quer?

CARLOS - Quero que entregue algo para ele.

Carlos pega uma caixa e estende em direção a Julio.

CARLOS - Eu voltei ao apartamento, para me despedir de novo e vi a caixa na sala. Acho

que foi a forma dele se despedir.

JULIO - E você quer que eu devolva?

CARLOS - Não, acho que ele devia queimar, só assim ele será feliz.

JULIO - Eu não sei se...

CARLOS - Você sabe sim, esse é o único jeito de colocar toda a raiva para fora. Ele precisa me queimar, só assim pra decepção diminuir.

JULIO - Beleza, mas vou esperar um tempo. Ele precisa de espaço.

CARLOS - Valeu!

Carlos vira as costas.

JULIO - Vai se foder, Carlos! Você é um imbecil!

Ele vai pro carro e coloca a caixa dentro e entra no carro. Carlos entra em seu carro e olha no banco do passageiro.

CARLOS - Agora, siga em frente. Droga, cadê aquela fita?

Ele procura pelo carro e abre o porta-luvas, revelando uma bomba.

CARLOS - Que porra...

O carro explode. Em Júlio, assustado, refletindo a explosão em seus olhos.

**FADE OUT:**

